

FATORES PREDITORES DE BURNOUT NO ATUAL CONTEXTO DE TRABALHO DE SERVIDORES TÉCNICO ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA FEDERAL

João Victor Moraes Ramoes – d2024100490@unifei.edu.br
Davidson Passos Mendes – davidsonmendes@unifei.edu.br

Palavras-chave: Síndrome de Burnout, Servidores Público, Riscos Psicossociais, Desenvolvimento.

1. INTRODUÇÃO

A Síndrome de Burnout tem emergido como uma das condições de saúde mental mais relevantes no cenário laboral contemporâneo, impactando diretamente a qualidade de vida dos trabalhadores e a eficácia das organizações. Reconhecida oficialmente pela Organização Mundial da Saúde (OMS) na Classificação Internacional de Doenças (CID-11) como um fenômeno ocupacional, o Burnout se manifesta através de três dimensões principais: exaustão emocional, despersonalização (ou cinismo) e baixa realização profissional (Maslach et al., 2001). Este fenômeno não é isolado, mas é intrinsecamente ligado às profundas transformações no mundo do trabalho, impulsionadas pela globalização, pela rápida evolução tecnológica e pela crescente influência de modelos gerenciais no setor público.

No Brasil, o serviço público, em particular as instituições de ensino superior, vivencia um período de intensas reestruturações. A busca por maior eficiência e produtividade, muitas vezes inspirada em lógicas do setor privado e em políticas de New Public Management, tem levado à precarização das condições de trabalho, à sobrecarga de tarefas e à imposição de metas que nem sempre se alinham à natureza da atividade pública (De Freitas, 2022). Servidores técnico-administrativos, essenciais para o suporte e funcionamento das universidades, encontram-se em uma posição de particular vulnerabilidade. Apesar de sua função estratégica, essa

categoria profissional tem sido historicamente pouco explorada em pesquisas sobre saúde mental ocupacional, o que gera uma lacuna significativa na literatura.

Diante desse contexto, surge a problematização central que guia esta pesquisa: Como as transformações macrossociais, incluindo a globalização, os avanços tecnológicos e a adoção de um modelo econômico gerencialista, se manifestam no cotidiano de trabalho dos servidores técnico-administrativos de uma universidade pública federal, influenciando o desenvolvimento da Síndrome de Burnout? Compreender essa dinâmica é fundamental para o campo de estudos sobre Desenvolvimento, Tecnologias e Sociedade, ao qual esta pesquisa está vinculada.

O objetivo geral deste estudo é identificar os fatores preditores da Síndrome de Burnout em servidores técnico-administrativos da Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI). Para alcançar este fim, foram definidos os seguintes objetivos específicos: mensurar a prevalência de fatores preditores de Burnout na população estudada; analisar as correlações entre fatores organizacionais e o desenvolvimento da síndrome; investigar o papel de variáveis sociodemográficas e epidemiológicas; e evidenciar a aplicabilidade do instrumento MBI-GS neste contexto específico. A justificativa para esta pesquisa reside na urgência social de abordar os riscos psicossociais no ambiente laboral, nos significativos custos socioeconômicos do adoecimento mental e na necessidade de preencher a lacuna científica referente a essa categoria profissional, contribuindo para a promoção de ambientes de trabalho mais saudáveis e produtivos.

2. DESENVOLVIMENTO

O desenvolvimento deste trabalho, em sua fase atual, apresenta o referencial teórico que embasa a investigação e a metodologia que será empregada para a coleta e análise dos dados.

2.1 Referencial teórico

A fundamentação teórica desta pesquisa busca estabelecer um diálogo entre as transformações macrossociais e o desenvolvimento da Síndrome de Burnout, partindo de fenômenos globais até as especificidades do adoecimento mental em servidores técnico-administrativos.

As bases do Burnout são delineadas por Maslach e Jackson (1981, 1986) através de suas três dimensões: exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional. Complementarmente, Michael Leiter et al. (2014) destacam a natureza relacional do Burnout, apontando a importância do suporte social e a qualidade das interações no ambiente de trabalho. A pesquisa de Freitas (2022) corrobora essa visão, indicando que a demanda, o apoio da chefia e as mudanças são fatores psicossociais preditores de estresse ocupacional.

O mundo globalizado e suas características, como a "modernidade líquida" de Zygmunt Bauman (2001, 2007), impõem um cenário de incerteza e exigências de flexibilidade que geram pressões constantes e uma sensação de "tempo escasso". Antunes (2018) complementa ao abordar a intensificação da jornada laboral e o borramento das fronteiras entre trabalho e não-trabalho, exacerbado pelas tecnologias digitais, contribuindo para o estresse ocupacional (Maslach, Schaufeli & Leiter, 2001).

O avanço tecnológico modifica profundamente a organização e o ritmo de trabalho. Embora prometam eficiência, as TICs, quando implementadas sem planejamento ergonômico e capacitação adequada, aumentam os níveis de estresse e fadiga mental (Abrahão & Pinho, 2002; Ferreira & Antloga, 2012). Byung-Chul Han (2017) descreve a "sociedade do desempenho" e a autoexploração, enquanto Castells (2009) aponta para a conectividade permanente que impede a desconexão mental do trabalho. A obsessão por métricas e indicadores quantitativos ("quantofrenia"), sem considerar a qualidade real do trabalho, também é uma fonte de sofrimento (Gaulejac, 2007).

O modelo econômico neoliberal, consolidado nas últimas décadas, reconfigurou as instituições públicas. A adoção do New Public Management (Hood, 1995) e a racionalidade empresarial (Harvey, 2018) levaram à redução de pessoal, intensificação do trabalho e sistemas de avaliação baseados em metas (Bresser-Pereira, 2017). Essa realidade, onde a esfera pública se assemelha cada vez mais à privada (Freitas, 2022), gera precarização, insegurança e competição (Franco, Druck & Seligmann-Silva, 2010), comprometendo o senso de comunidade e suporte social. O modelo de Desequilíbrio Esforço-Recompensa de Siegrist (1996) ilustra como a desproporção entre o esforço despendido e as recompensas recebidas contribui para o estresse crônico.

A Psicologia do Trabalho fornece quadros teóricos que integram esses fatores. A Psicodinâmica do Trabalho de Christophe Dejours (2011, 2017) analisa o sofrimento psíquico decorrente do descompasso entre o trabalho prescrito e o trabalho real, enfatizando o "sofrimento ético" e a falta de reconhecimento. A Clínica da Atividade de Yves Clot (2010) destaca a "atividade impedida" como fonte de sofrimento, quando o trabalhador se vê impossibilitado de realizar um trabalho de qualidade. O modelo Demanda-Controle-Suporte (Karasek, 1979; Johnson & Hall, 1988) é valioso para analisar a combinação de altas demandas psicológicas, baixo controle e suporte social insuficiente, frequentemente presentes no contexto técnico-administrativo.

2.2 Metodologia

Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo descritivo e exploratório, com abordagem quantitativa. A escolha descritiva justifica-se pela necessidade de detalhar o fenômeno do Burnout, enquanto o caráter exploratório visa desvelar aspectos pouco investigados nesta categoria profissional (Gil, 2019; Sampieri, Collado & Lucio, 2013). O delineamento será transversal, com coleta de dados em um único momento, para obter uma "fotografia" da situação atual.

A população-alvo compreende todos os servidores técnico-administrativos ativos da Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI). Será empregada uma amostragem por conveniência, com o objetivo de alcançar a maior participação

possível mediante adesão voluntária. Os critérios de inclusão são: estar em exercício ativo na UNIFEI, aceitar participar mediante Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e preencher completamente o questionário eletrônico. Excluir-se-ão servidores afastados, em licença, em exercício provisório em outra instituição, ou que não aceitem participar/preenchem o questionário de forma incompleta.

O instrumento principal de coleta de dados será o Maslach Burnout Inventory – General Survey (MBI-GS), amplamente reconhecido e validado para o contexto brasileiro (Schuster et al., 2015). O MBI-GS é composto por 16 itens que avaliam as três dimensões do Burnout: Exaustão Emocional (EE), Cinismo (CI) e Eficácia Profissional (EP), utilizando uma escala Likert de 0 (nunca) a 6 (todos os dias). Além do MBI-GS, será aplicado um questionário sociodemográfico-epidemiológico para coletar informações como idade, gênero, estado civil, escolaridade, tempo de serviço, setor, cargo e condições de saúde, visando identificar correlações.

A coleta de dados será realizada exclusivamente por meio digital, utilizando a plataforma Google Forms. Os procedimentos incluem: obtenção de autorização institucional da UNIFEI; submissão e aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP); divulgação da pesquisa via canais institucionais; envio do link do questionário por e-mail e WhatsApp; disponibilização do TCLE na primeira página do formulário; e monitoramento da taxa de resposta. Todo o processo garantirá o anonimato e a confidencialidade dos participantes, em conformidade com a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

Os dados coletados serão analisados utilizando técnicas estatísticas descritivas (cálculo de frequências, médias, desvios-padrão e distribuições dos escores do MBI-GS) e inferenciais (análise de correlação e comparação de subgrupos) com auxílio de software especializado. A interpretação dos resultados do MBI-GS seguirá os critérios estabelecidos pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas Avançadas sobre a Síndrome de Burnout (NEPASB), conforme Benevides-Pereira (2002).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em se tratando de uma pesquisa em fase de desenvolvimento, esta seção apresentará os resultados esperados, antecipando as discussões que serão aprofundadas com base nos dados coletados.

Espera-se que a pesquisa revele uma prevalência de Burnout ou de seus fatores preditores na população de servidores técnico-administrativos da UNIFEI, corroborando a hipótese de que esta categoria é vulnerável ao fenômeno em virtude das atuais condições de trabalho. Os resultados devem demonstrar correlações significativas entre as dimensões do Burnout (exaustão emocional, cinismo e baixa eficácia profissional) e fatores organizacionais específicos, como sobrecarga de trabalho, percepção de falta de controle, ausência de reconhecimento e pressões decorrentes da lógica gerencialista. As contribuições teóricas de Maslach, Leiter, Dejours, Clot e Siegrist deverão ser confirmadas na análise empírica, mostrando como o desajuste entre indivíduo e ambiente de trabalho, a falta de reconhecimento e o desequilíbrio esforço-recompensa se traduzem em adoecimento.

Adicionalmente, antecipa-se que variáveis sociodemográficas e epidemiológicas, como idade, tempo de serviço e setor de atuação, possam influenciar a experiência de Burnout, indicando grupos mais suscetíveis ou mecanismos protetivos específicos. A aplicabilidade do MBI-GS no contexto dos servidores técnico-administrativos brasileiros deverá ser evidenciada, reforçando a validade do instrumento para diagnósticos e monitoramento de saúde ocupacional neste segmento.

A discussão preliminar aponta que a identificação desses preditores pode subsidiar a Universidade Federal de Itajubá na formulação de estratégias de gestão e políticas internas mais eficazes. Tais políticas poderiam incluir a revisão de processos de trabalho, a implementação de programas de suporte psicossocial, a capacitação para o uso de novas tecnologias, o fomento ao reconhecimento profissional e a promoção de maior autonomia e participação dos servidores nas decisões que afetam seu cotidiano laboral. Os resultados permitirão uma análise crítica da adequação do modelo de gestão atual frente às necessidades de saúde e

bem-estar dos servidores, propondo caminhos para mitigar os riscos psicossociais e fortalecer a qualidade dos serviços prestados.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este projeto de pesquisa delinea uma investigação robusta e necessária sobre os fatores preditores da Síndrome de Burnout em servidores técnico-administrativos de uma universidade federal. A síntese dos argumentos expostos destaca que o Burnout, nesta categoria profissional, não é um problema isolado, mas um reflexo das complexas interações entre as demandas do mundo globalizado, os avanços tecnológicos e a influência de modelos gerenciais no setor público.

A relevância da proposta é multifacetada. Socialmente, o estudo contribui para a conscientização sobre os altos custos do adoecimento mental no trabalho e para o subsídio de políticas públicas de saúde ocupacional. Teoricamente, ele preenche uma lacuna na literatura ao focar em uma categoria profissional sub-representada, aprofundando a compreensão do Burnout em contextos de ensino superior. Tecnicamente, a pesquisa validará a aplicabilidade de ferramentas diagnósticas no cenário brasileiro. Para a UNIFEI e o Programa DTECS, os resultados oferecerão insights valiosos para a gestão de pessoas e para o fortalecimento da pesquisa na intersecção entre desenvolvimento, tecnologia e sociedade.

Os resultados esperados desta pesquisa têm o potencial de catalisar mudanças significativas. Ao identificar os preditores, a UNIFEI poderá desenvolver intervenções personalizadas que promovam um ambiente de trabalho mais saudável e justo. Em última análise, espera-se que o estudo não apenas contribua para o avanço do conhecimento científico, mas que também forneça um caminho prático para a promoção do bem-estar dos servidores, garantindo a sustentabilidade e a excelência dos serviços públicos prestados pela universidade. A compreensão do Burnout como um sintoma de dinâmicas sociais e organizacionais que podem ser estruturalmente adoecedoras é um passo crucial para a construção de um futuro laboral mais equitativo e sustentável.

AGRADECIMENTOS



IEPG SUMMIT'25

Pensando o futuro com inteligência
artificial e consciência social

Agradeço à Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI) pelo suporte institucional e um agradecimento especial à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) pelo fomento à pesquisa em nosso estado.

REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, J. I.; PINHO, D. L. M. As transformações do trabalho e desafios teórico-metodológicos da Ergonomia. **Estudos de Psicologia**, v. 7, n. Número Especial, p. 45-52, 2002.

ALCÂNTARA, A. C. Trabalho, adoecimento e saúde mental na Universidade de São Paulo. 2018. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Faculdade de Odontologia, Escola de Enfermagem e Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018. doi:10.11606/D.108.2018.tde-05112018-093814.

ANTUNES, R. **O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital**. São Paulo: Boitempo, 2018.

BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BAUMAN, Z. **Tempos líquidos**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

BENEVIDES-PEREIRA, A. M. T. **Burnout: quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 13 dez. 2012.

BRASIL. Previdência Social. Dados de 2018. Brasília, 2018.

BRESSER-PEREIRA, L. C. **Reforma do Estado para a cidadania: a reforma gerencial brasileira na perspectiva internacional**. São Paulo: Editora 34, 2017.





IEPG SUMMIT'25

Pensando o futuro com inteligência
artificial e consciência social

CAMPOS, T.; VÉRAS, R. M.; ARAÚJO, T. M. de. Trabalho docente em universidades públicas brasileiras e adoecimento mental: uma revisão bibliográfica. **Revista Docência do Ensino Superior**, v. 10, p. 1–19, 2020. doi: 10.35699/2237-5864.2020.15193.

CARLOTTO, M. S.; CÂMARA, S. G. Prevalence and predictors of Burnout Syndrome among public servants. **Análise Psicológica**, v. 37, n. 2, p. 135-146, 2019.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. 12. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

CLOT, Y. **Trabalho e poder de agir**. Belo Horizonte: Fabrefactum, 2010.

CRESWELL, J. W. **Educational research: planning, conducting, and evaluating quantitative and qualitative research**. 4. ed. Boston: Pearson Education, 2014.

CRESWELL, J. W.; CRESWELL, J. D. **Research design: Qualitative, quantitative, and mixed methods approaches**. 5th ed. Sage Publications, 2018.

DE FREITAS, C. D. S. **A organização do trabalho e os seus impactos na saúde dos servidores de uma instituição de ensino**. 2022. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento, Tecnologia e Sociedade) – Universidade Federal de Itajubá, Itajubá, 2022.

DEJOURS, C. **Da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2011.

DEJOURS, C. **Psicodinâmica do trabalho: casos clínicos**. Porto Alegre: Dublinense, 2017.

ESTEVES, A.; GOMES, A. R. Stress ocupacional e avaliação cognitiva: Um estudo com forças de segurança. **Saúde Soc.**, v. 22, n. 3, p. 701-713, 2013. doi:10.1590/S0104-12902013000300005.

FERREIRA, M. C.; ANTLOGA, C. S. Ergonomia da Atividade. In: FERREIRA, M. C.; ALMEIDA, C. P.; ANTLOGA, C. S.; GONÇALVES, R. M. (Orgs.). **Diagnósticos em ergonomia no Centro-Oeste brasileiro: bem-estar no trabalho, eficiência e eficácia em questão**. Brasília: Editora UnB, 2012. p. 25-51.



IEPG SUMMIT'25

Pensando o futuro com inteligência
artificial e consciência social

FLICK, U. **Desenho da pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FRANCO, T.; DRUCK, G.; SELIGMANN-SILVA, E. As novas relações de trabalho, o desgaste mental do trabalhador e os transtornos mentais no trabalho precarizado. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 35, n. 122, p. 229-248, 2010.

GAULEJAC, V. **Gestão como doença social: ideologia, poder gerencialista e fragmentação social**. Aparecida, SP: Ideias & Letras, 2007.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2019.

HAN, B. C. **Sociedade do cansaço**. Petrópolis: Vozes, 2017.

HARVEY, D. **A condição pós-moderna**. São Paulo: Loyola, 2018.

HOOD, C. The "new public management" in the 1980s: Variations on a theme. **Accounting, Organizations and Society**, v. 20, n. 2-3, p. 93-109, 1995.

HULLEY, S. B. et al. **Delineando a pesquisa clínica**. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

JOHNSON, J. V.; HALL, E. M. Job strain, work place social support, and cardiovascular disease: a cross-sectional study of a random sample of the Swedish working population. **American Journal of Public Health**, v. 78, n. 10, p. 1336-1342, 1988.

KARASEK, R. A. Job demands, job decision latitude, and mental strain: Implications for job redesign. **Administrative Science Quarterly**, v. 24, n. 2, p. 285-308, 1979.

LEITER, M. P.; BAKKER, A. B.; MASLACH, C. The Burnout Assessment Tool (BAT) as a measure of burnout: Psychometric properties. **Journal of Organizational Behavior**, v. 35, n. 1, p. 3-23, 2014.

LEITER, M. P.; MASLACH, C. **The truth about burnout: How organizations cause personal stress and what to do about it**. San Francisco, CA: Jossey-Bass, 1997.



IEPG SUMMIT'25

Pensando o futuro com inteligência
artificial e consciência social

LUZ, A. P. Trabalho e subjetividade no serviço público: um estudo sobre o processo de trabalho dos servidores técnico-administrativos da Universidade Federal de Alagoas. 2019. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2019.

MASLACH, C.; JACKSON, S. E. The measurement of experienced burnout. **Journal of Organizational Behavior**, v. 2, n. 2, p. 99-113, 1981.

MASLACH, C.; JACKSON, S. E. **Maslach Burnout Inventory Manual**. 2nd ed. Palo Alto, CA: Consulting Psychologists Press, 1986.

MASLACH, C.; SCHAUFELI, W. B.; LEITER, M. P. Job burnout. **Annual Review of Psychology**, v. 52, n. 1, p. 397-422, 2001.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO (OIT). **Saúde mental no local de trabalho**. Genebra: OIT, 2019.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Burnout an occupational phenomenon: International Classification of Diseases 11th Revision. Geneva: WHO, 2019.

REIS, K. D. A lógica gerencialista e a saúde mental do servidor público de uma instituição de ensino superior. 2017. Dissertação (Mestrado em Gestão Pública) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2017.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. **Metodologia de pesquisa**. 5ª ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SCHAUFELI, W. B.; LEITER, M. P.; MASLACH, C. Burnout: Thirty-five years of research and practice. **Annual Review of Organizational Psychology and Organizational Behavior**, v. 1, n. 1, p. 205-232, 2009.

SCHUSTER, M. S.; DIAS, V. V.; BATTISTELLA, L. F.; GROHMANN, M. Z. Validação da escala MBI-GS: uma investigação general survey sobre a percepção de saúde dos colaboradores. **REGE Revista de Gestão**, v. 22, n. 3, p. 403-416, 2015.



IEPG **SUMMIT'25**

*Pensando o futuro com inteligência
artificial e consciência social*

SIEGRIST, J. Adverse health effects of high-effort/low-reward conditions. **Journal of Occupational Health Psychology**, v. 1, n. 1, p. 27-41, 1996.



Inatel

